17º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

# Visitação Ao Laboratório de Ciências: Importância de Despertar a Curiosidade Desde os Primeiros Anos Escolares

Julia Souza, Aluno de graduação
Gabriel Chaves Ancina, Aluno de graduação
Chrystyan Ariovaldo Cortes dos Santos, Aluno de graduação
Carla Beatriz Spohr, Docente
Ketelin Monique Cavalheiro Kieling, Sou professora de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e atuo na Rede Municipal de Ensino de Uruguaiana.

E-mail: juliagds.aluno@unipampa.edu.br

A experiência desenvolvida pelo PIBID demonstrou a relevância da utilização do laboratório de ciências no contexto escolar desde os anos iniciais. Ao chegarmos à escola, constatamos a ausência desse espaço fundamental, o que nos motivou a montá-lo e organizar visitas guiadas para alunos da educação infantil ao 9° ano do Ensino Fundamental. Essa iniciativa se mostrou necessária, já que muitos estudantes concluem o ensino fundamental sem nunca ter tido contato com um laboratório ou compreendido sua função no aprendizado científico. Para os alunos menores, desenvolvemos atividades adaptadas, com experimentos visuais e lúdicos, associados a uma introdução simplificada do método científico. Apesar de alguns desafios iniciais na explicação dos conceitos, observamos grande interesse por parte das crianças, que demonstraram curiosidade através de inúmeras perguntas e participação ativa. Essa receptividade comprova que a abordagem prática e concreta da ciência é eficaz para despertar o engajamento dos alunos. A vivência no laboratório desde cedo se mostrou fundamental para promover a criticidade e curiosidade, as quais foram demonstradas pelas crianças através da capacidade de questionar. Ao serem expostos a essas experiências desde os primeiros anos, os alunos passam a enxergar a ciência não como algo distante e abstrato, mas como parte integrante de sua realidade, acessível e desafiadora ao mesmo tempo. Quando eles chegarem ao 6° ano já familiarizados com o ambiente e os procedimentos científicos, teremos assim criado uma base sólida não apenas para o aprendizado de conceitos mais complexos, mas também para o desenvolvimento de habilidades transversais como análise crítica, resolução de problemas e trabalho em equipe - competências essenciais para o século XXI. Além disso, o contato precoce com a experimentação contribui para a consolidação de uma postura investigativa, na qual o erro é visto como parte do processo e a dúvida se transforma em ponto de partida para o conhecimento. A curiosidade natural das crianças, quando estimulada adequadamente, pode se transformar em interesse permanente pela ciência e além dela, estimulando também a criatividade, a capacidade de investigação e uma postura ativa frente ao aprendizado em diversas áreas do conhecimento. Esse estímulo contínuo à curiosidade científica desde os

anos iniciais contribui para a formação de indivíduos mais questionadores, preparados para os desafios de uma sociedade em constante transformação tecnológica e social, onde o pensamento lógico e a capacidade de aprender a aprender se tornam cada vez mais valiosos. Tais competências são reforçadas quando a ciência é vivenciada como prática e não apenas como teoria, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e senso crítico desde cedo. No entanto, é importante ressaltar que a visita isolada ao laboratório não é suficiente. Os professores precisam incorporar regularmente atividades práticas em seu planejamento, utilizando o espaço como ferramenta pedagógica constante. A experiência do PIBID representou o plantio de uma semente, que precisa ser cultivada através de práticas docentes que valorizem a investigação científica e o uso do método científico no cotidiano escolar. Conclui-se que a implementação de laboratórios de ciências e sua utilização desde os primeiros anos escolares é uma estratégia eficaz para a formação científica dos alunos. Trata-se de uma proposta que integra teoria e prática, estimula o protagonismo estudantil e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa. Porém, seu potencial só se concretiza quando há um trabalho contínuo e intencional por parte dos educadores, transformando o espaço em um ambiente constante de descobertas e aprendizagem significativa. Essa transformação requer não apenas a disponibilização do espaço físico, mas principalmente uma mudança na cultura pedagógica da escola, valorizando a experimentação, a curiosidade intelectual e o erro como parte do processo de aprendizagem. Quando a escola reconhece o valor da ciência como prática cotidiana e acessível, ela contribui para formar sujeitos mais preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro com pensamento crítico, criatividade e responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Curiosidade infantil, olhar científico, pensamento crítico

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
Universidade Federal do Pampa.